

Feras comemoram aprovação na Uncisal

RESULTADO ATRASOU MAIS DE CINCO HORAS, MAS APROVADOS NO VESTIBULAR NÃO CONTIVERAM ALEGRIA

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

Depois de mais de cinco horas de atraso, os feras da Uncisal, finalmente, puderam comemorar a aprovação com familiares, amigos e professores dos cursinhos preparatórios. O atraso foi provocado por um erro na confecção da lista dos aprovados, que era de responsabilidade do Instituto AOCF.

Segundo o reitor da instituição, médico Henrique Costa, inicialmente, a empresa havia errado ao processar as listas com os aprovados em primeira e em segunda opção. “Mas seria corrigido, porque a 2ª opção só é divulgada em um outro momento”, disse Henrique, enquanto aguardava a liberação. Em nota, a Uncisal esclareceu que a responsabilidade por todo o processo seletivo era da empresa, cabendo a ela, apenas, a matrícula e a recepção dos feras nas próximas duas semanas.

E para fazer essa recepção, o tradicional trote com melancia foi cuidadosamente preparado. Segundo a integrante do Diretório Acadêmico de Terapia

Ocupacional Kássia Pereira, ninguém seria obrigado a nada, mas a brincadeira faz parte da festa. O mesmo valia para o corte do cabelo para os homens e a raspagem de uma das sobrancelhas para as mulheres.

“É uma forma de recebê-los com bom humor e já buscar fazer amizade para convivermos daqui para a frente”, disse Kássia.

O “kit do fera” foi vendido a R\$ 20. Mas, antes do resultado, eles eram poucos no local. Por conta da transmissão em rádio e divulgação on-line, a maioria só foi ao local depois de confirmar a aprovação.

Mas Eloya Zanghi, 19, não aguentou e foi para o pátio da Uncisal, no Trapiche. Ela fez a seleção para o curso de Tecnologia de Alimentos. “Sempre quis a área de alimentação, me interessava sobre os processos, a origem. Além disso, ela tem um vasto campo, seja com pesquisa ou na indústria”, revelou. Ela também fez o Enem, e a pontuação obtida pode lhe proporcionar entrar no curso de Nutrição.

Quem também não escondia a ansiedade era a



RICARDO LÉDO

Trote deu boas-vindas aos aprovados, que não eram obrigados a participar

mãe dela, a estudante do 2º período de Gestão Hospitalar, Luciana Zanghi. “Confesso que estou mais ansiosa do que ela. Não interferi em sua escolha. Vi que se informou muito sobre o que queria. Então, só quero que seja feliz”, comentou a carioca radicada em Alagoas.



Confira o listão dos aprovados no vestibular da Uncisal



USE O LEITOR DE QR CODE

Briga de casal termina com mulher baleada no São Jorge

RAFAEL MAYNART
ALEXANDRE BARBOSA*
REPÓRTER E ESTAGIÁRIO

Um cabo da Polícia Militar é suspeito de ter efetuado vários disparos de arma de fogo contra a esposa em um apartamento localizado no bairro Sítio São Jorge, parte alta de Maceió, na tarde dessa sexta-feira, 19, à Polícia, identificado apenas como cabo Ivan, fugiu do local em um veículo Ônix de cor preta. Já

a vítima, identificada como Expedita da Silva, de 37 anos, foi socorrida e encaminhada consciente para o Hospital Geral do Estado (HGE).

Os vizinhos do casal, que preferiram não se identificar, relataram que ouviram sete disparos vindos do apartamento, flagrando, em seguida, a fuga do suspeito em alta velocidade. O porteiro do condomínio, por sua vez, relatou que, ao deixar a residenci-

al, o cabo Ivan gritou: “Liguem para a polícia. Acabei de matar minha esposa!”.

Ainda de acordo com os vizinhos, o casal tem duas filhas, sendo que uma delas estava no condomínio no momento em que o crime aconteceu. Foi ela quem acionou a polícia e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Os vizinhos também relataram que Ivan seria uma pessoa extremamente violenta e que estaria passando

por tratamento psiquiátrico, de modo que marido e mulher brigavam constantemente, e sempre com discussões ríspidas. A suspeita é de que o crime tenha sido motivado por ciúmes.

A PM foi acionada e fez buscas na tentativa de localizar o suspeito.

Segundo a assessoria do HGE, Expedita foi submetida a cirurgia. Seu quadro era considerado instável.

* Sob supervisão da editoria de Cidades

Invasor de casa se entrega à polícia

EDUARDO ALMEIDA
REPÓRTER

Suspeito de invadir uma residência em um condomínio de luxo da parte alta de Maceió, Mateus Bruno de Oliveira, de 21 anos, se entregou nessa sexta-feira, 19, à Polícia Civil, para responder pelo crime.

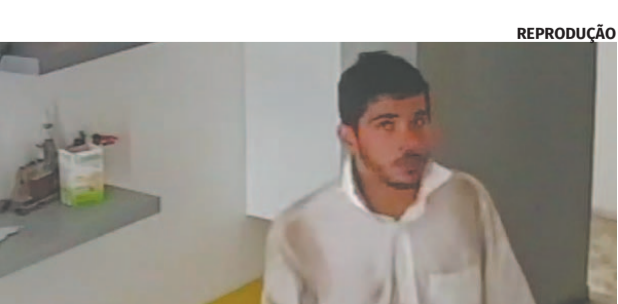
O acusado se apresentou na Central de Flagrantes I, no Pinheiro, onde confessou ter invadido a residência, mas negou ter arrombado o local. Segundo ele, o imóvel encontrava-se aberto.

Segundo Mateus Bruno, ele encontrou uma falha na lateral do condomínio e acabou invadindo o local. Uma trilha que fica em uma mata nos fundos do

condomínio pode ter sido utilizada.

A polícia informou que o suspeito furtou cerca de US\$ 4 mil (mais de R\$ 12 mil) e R\$ 4 mil em espécie, além de joias e três canetas da marca Mont Blanc. Ele entrou duas vezes na casa. Na primeira, apenas “sondrou” os cômodos. Horas depois, quando entrou a segunda vez, as câmeras o flagraram usando apenas cueca e foi possível observar uma tatuagem, que ajudou na identificação do invasor.

Após a prisão, a Polícia Civil recebeu informações de que Mateus Bruno teria invadido outro condomínio de luxo, no bairro Jacarecica, também em Maceió.



REPRODUÇÃO

Mateus Bruno de Oliveira foi flagrado por câmeras de segurança da residência enquanto praticava o roubo

VELHO CAPITA

COM **CARLITO LIMA**
carlitoplima@gmail.com

A SOBERBA

Quando Gerônimo acertou o pagamento da pouxada no Recife, seu Manoel, o proprietário, pediu-lhe um favor: levar de carona até Maceió Lilian, sua sobrinha adolescente. Gentil, ele disse ser um prazer, embora gostasse mais de dirigir solitário nas estradas, quando refletia, pensava na vida.

Partiram pelas três e meia da tarde. A jovem acomodou-se a seu lado no banco da frente, não o cumprimentou. Tinha um “walkman” grudado ao corpo e os fones no ouvido, constantemente ouvindo música durante a viagem, numa pose de quem estava fazendo um favor em ter sua companhia.

Gerônimo sentiu um desconforto com o comportamento pedante e mal-agradecido da jovem. Lilian era graciosa como qualquer moça de 17 anos. Corpo bem formado, tórax estreito, cintura fina e quadris largos. Sua pele rosada contrastava sob a blusa de malha branca, desenhada com motivos modernos, cobrindo seios abundantes. Uma bermuda jeans apertada destacava as pernas grossas. O conjunto era completado por um rosto suave, cabelos castanhos, uma bela jovem, pena ser tão soberba, pensou Gerônimo, enquanto analisava a sua companhia acidental.

A viagem rumo a Maceió transcorreu monótona, sem diálogo, a menina só ouvia música e gesticulava como se estivesse dançando. Esgotado o repertório do “walkman”, Lilian retirou os fones do ouvido e, sem pedir licença, ligou o rádio do carro, procurou um som jovem, ficou a ouvir calada. Gerônimo ainda tentou conversar alguma coisa, desistiu diante do mutismo da moça.

Com duas horas de viagem, bateu uma chuva

Deitou-se com seu pijaminha bermuda esperando o sono. Relâmpagos cortavam o ar e trovões ribombavam incessantemente, custou a dormir

grossa persistente, há mais de uma semana chovia na região. Gerônimo parou num posto de combustível para abastecer e lanchar. Depois do lanche, pela primeira vez Lilian falou.

“Deixe, minha conta eu pago. Faça questão de não lhe dar despesas”.

Gerônimo até se assustou, ele já havia pagado, respondeu brincando.

“Na próxima você paga”.

Depois de dirigir mais 15 minutos ainda sob um intenso temporal, encontrou uma fila de carros parados. Gerônimo perguntou a um guarda rodoviário o que havia acontecido, ele respondeu que o aterro da cabeça de uma pequena ponte estava com problemas devido à enxurrada, o D.E.R. proibiu a passagem pela ponte. Estava perigoso enfrentar um desvio até Maceió àquela hora, escurecia. Aconselhou a dormir em Palmares e continuar a viagem no outro dia pela manhã, quando a ponte estivesse liberada.

Gerônimo perguntou a opinião de Lilian. Ela fez um gesto com os ombros e os lábios, como se dissesse tanto faz. Ele, precavido, voltou até o posto. Recomendaram um hotel na cidade.

Acertou na portaria, pediu dois quartos. A chuva não parava, marcou com Lilian para jantar no próprio hotel às 19h30.

Quando Gerônimo desceu na hora combinada, Lilian já havia jantado, subia as escadas para seu quarto, sem sequer dar um boa-noite. Ele não entendia aquela grossura. Jantou, recolheu-se cedo. Assistiu ao Jornal Nacional, leu um pouco. Deitou-

Ainda não era meia-noite quando foi despertado por fortes batidas na porta de seu quarto

-se com seu pijaminha bermuda esperando o sono. Relâmpagos cortavam o ar e trovões ribombavam incessantemente, custou a dormir.

Ainda não era meia-noite quando foi despertado por fortes batidas na porta de seu quarto, a voz aflita de Lilian pedia, desesperada: “Por favor, abra aqui. Abra a porta!”. Gerônimo deixou a cama num salto. Abriu a porta, Lilian entrou como um bólido, enrolada no cobertor, deitando-se de pronto na cama, confessava com voz trêmula morrer de medo de trovão. Gerônimo, surpreso e fascinado pelo encanto da moça, agora humilde pelo pavor, sentou-se à cabeceira, buscou confortá-la, alisou a cabeça, mandou que ela dormisse à vontade; ele ficava no sofá. Foi surpresa e emocionante para o sessentão quando ela puxou-o pelo braço pedindo: “Vem para perto de mim, cara!”.

Ela levantou o lençol por um momento, estava nua. Ao mesmo tempo em que abraçou-o, ela tremia, Lilian levantou o rosto beijando voluptuosamente seu “motorista” na boca.

A noite longa transcorreu com muita chuva, muitos trovões e muitos ais. A louca ninfeta sabia tudo do amor, perfeita nos carinhos e na hora certa, nada foi aprendido, nasceu assim, era Deusu.

Dia seguinte, quando Gerônimo e Lilian não estava na cama. Olhou para o céu pela janela, o tempo havia melhorado, mas continuava chuvoso. Tomou banho, fez a barba, arrumou a mala e desceu. Quando tomava café, percebeu Lilian pronta, sentada numa poltrona com a mala, esperando a partida.

Entraram no carro, a jovem tomou a mesma posição, calada como se nada tivesse acontecido. Não cumprimentou o companheiro de amor acidental da noite de raios e trovões. Durante a viagem, o fone no ouvido. Nem sequer um “obrigado” quando ele deixou-a no edifício dos pais, no bairro da Pajuçara.



Serviço Público Federal
Conselho Regional de Fisioterapia e
Terapia Ocupacional da 1ª Região CREFITO-1

NOTA DE REPÚDIO

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região - CREFITO-1, no uso das atribuições conferidas pela Lei Nº 6.316/75, vem, por meio desta, tornar público à sociedade alagoana o descaso praticado pelo Governo de Alagoas no atendimento aos recém-nascidos na Maternidade Escola Santa Mônica, traduzido pela falta de insumos básicos para atendimento aos recém-nascidos críticos, 26 (vinte e seis) leitos de UTI e UCI neonatal inaugurados há dois anos ainda inativos, iminente contratação de profissionais com vínculo precário em detrimento dos aprovados no último concurso público da UNCISAL, enfim, a perpetuação da admissão no serviço público de maneira inconstitucional e sem critério justo.

Ressaltamos que existe um Termo de Ajustamento de Conduta-TAC firmado por autoridades do Governo junto ao Ministério Público, Estadual e Federal, para nomeação dos aprovados no último concurso e abertura dos referidos leitos. No entanto, após um ano da assinatura do referido TAC, nada de concreto foi feito e a assistência materno-infantil de Alagoas segue claudicante.

O CREFITO 1, em nome dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e da população alagoana questiona: Por que os leitos não foram abertos? Por que não aproveitar a verba da Rede Cegonha para abri-los? Será que o recurso enviado pelo Ministério da Saúde para manutenção dos leitos cai na conta do governo, mesmo eles estando fechados?

É dever do CREFITO 1 a fiscalização da qualidade dos serviços prestados por seus profissionais e garantir à sociedade alagoana o melhor atendimento, por isso estamos acompanhando o trâmite junto ao Ministério Público para que os leitos sejam ativados e os aprovados na reserva técnica da UNCISAL sejam nomeados para que o serviço seja prestado com a qualidade que a população de Alagoas merece.

Silano Souto Mendes Barros
Dr. Silano Souto Mendes Barros
Presidente

